



Atuação sindical petroleira do Litoral Paulista: contradições, enfrentamentos e perspectivas para ações no campo da Saúde do Trabalhador

*Oil union action in Litoral Paulista:
contradictions, confrontations, and
prospects for action in the field of
Workers' Health*

*Actividad sindical petrolera en el Litoral
Paulista Santista: contradicciones,
enfrentamientos y perspectivas de
acción en el campo de la Salud de los
Trabajadores*

Mara Alice Batista Conti Takahashi

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6798371766463812>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8980-546X>

José Marçal Jackson Filho

Fundacentro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3259691542750260>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4944-5217>

Denise Borbarelli Grecco

Universidade De São Paulo (USP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9815738521542781>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1050-6804>

Angela Paula Simonelli

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6477451021909733>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1050-6804>

Ildeberto Muniz De Almeida

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2734132298792788>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8475-3805>

RESUMO

Introdução: O sindicalismo brasileiro foi impactado pelos processos macropolíticos de ideologia neoliberal, com mudanças tecnológicas e organizacionais destruidoras do coletivo operário, impondo aos dirigentes sindicais novas estratégias de organização e ação, assumindo nas negociações coletivas posição de resistência à perda de direitos e ao declínio da mobilização dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, impactos como o aumento dos acidentes e de doenças relacionadas ao trabalho, com destaque na categoria petroleira para o possível aumento da prevalência de casos de câncer entre petroleiros aposentados, oriundos de contaminações

de longa latência por benzeno e outras substâncias químicas presentes nas atividades de trabalho, questionam as ações sindicais.

Objetivo: Este artigo relata e analisa a prática sindical do Sindipetro do Litoral Paulista, como etapa preliminar ao desenvolvimento de ações de prevenção em saúde do trabalhador, a serem construídas em nova base de atuação sindical.

Metodologia: Por meio da pesquisa etnográfica foi possível compreender os modos de trabalho do sindicato a partir de seus próprios termos, o que permitiu colocar no espelho aspectos da história de luta pelos direitos e pela saúde da categoria petroleira, os rebatimentos neoliberais nas práticas atuais e refletir sobre as possibilidades de novos caminhos no campo da Saúde do Trabalhador (ST).

Resultados: Modalidades de enfrentamento e de resistência foram evidenciadas, assim como contradições fundamentais foram observadas, a saber: prevalência de ações de reparação de danos em detrimento de ações preventivas e a forte dependência de técnicos de instituições públicas na proposição de medidas de transformação. Observaram-se, todavia, inúmeras possibilidades e margem de ação para atuação voltada à prevenção. Atuação que depende da construção de competências no seio do próprio sindicato.

Conclusão: Nova perspectiva se abre, na qual a ‘técnica’ a ser desenvolvida não depende apenas dos agentes públicos especialistas, mas deva ser tratada como construção coletiva compartilhada visando nova atuação e organização sindical no campo da ST.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa etnográfica; prática sindical; saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Introduction: Brazilian trade unionism has been impacted by the macro-political processes of neoliberal ideology, with technological and organizational changes imposing new strategies of union organization and action to resist against the loss of rights in the context of the decline of workers' mobilization. At the same time, impacts such as the increase in accidents and work-related illnesses, especially in the oil sector, with a possible increase in the prevalence of cancer cases among retired workers, due to long-latency contamination by benzene and other chemical substances present in work activities, are questioning union actions.

Objective: This article reports on and analyzes the union practice of Sindipetro do Litoral Paulista, as a preliminary step to the development of preventive actions in workers' health based on a new framework.



Methodology: Through ethnographic research, it was possible to understand the union's ways of working in their own terms, which allowed us to mirror aspects of the history of the struggle for the rights and health of the oil category, the neoliberal repercussions on current practices and reflect on the possibilities of new paths in the field of Workers' Health.

Results: Modes of confrontation and resistance were highlighted, and fundamental contradictions were observed, namely: the prevalence of actions to repair damage to the detriment of actions aimed at prevention, and the strong dependence on the expertise from public institutions. However, there were numerous possibilities and scope for action aimed at prevention. This depends on developing knowledge within the union itself.

Conclusion: A new perspective is possible, in which the 'technique' to be developed does not depend only on the expertise of public agents but should result from a shared collective design towards a new union organization and practices in the field of Workers Health.

KEYWORDS: ethnographies; union practice; workers health.

RESUMEN

Introducción: El sindicalismo brasileño ha sido impactado por los procesos macropolíticos de la ideología neoliberal, con cambios tecnológicos y organizativos que destruyen el colectivo de trabajadores, imponiendo nuevas estrategias de organización y acción a los dirigentes sindicales, asumiendo una posición de resistencia en la negociación colectiva a la pérdida de derechos y a la disminución de la movilización de los trabajadores. Al mismo tiempo, impactos como el aumento de accidentes y enfermedades laborales, especialmente en el sector petrolero, como el posible aumento de la prevalencia de casos de cáncer entre los trabajadores petroleros jubilados debido a la contaminación duradera por benceno y otras sustancias químicas presentes en las actividades laborales, están cuestionando las acciones sindicales.

Objetivo: Este artículo relata y analiza la práctica sindical del Sindipetro do Litoral Paulista, como paso previo al desarrollo de acciones preventivas en salud de los trabajadores, a ser construidas sobre una nueva base sindical.

Metodología: A través de una encuesta aplicada en línea y de manera presencial en 2023 y 2024 con conductores de app del Distrito Federal y zonas conurbadas.



Resultados: Se destacaron las modalidades de confrontación y resistencia, y se observaron contradicciones fundamentales, a saber: el predominio de las acciones de reparación de daños en detrimento de las acciones preventivas, y la gran dependencia de los técnicos de las instituciones públicas para proponer medidas de transformación. Sin embargo, existen numerosas posibilidades y márgenes de actuación en prevención. Una acción que depende de la creación de competencias dentro del propio sindicato.

Conclusión: Se abre una nueva perspectiva, en la que la «técnica» a desarrollar no depende únicamente de agentes públicos especializados, sino que debe ser tratada como una construcción colectiva compartida orientada a una nueva acción y organización sindical en el ámbito de la ST.

PALABRAS CLAVE: investigación etnográfica; práctica sindical; salud del trabajador.

INTRODUÇÃO

O movimento sindical brasileiro sofreu impacto significativo nos anos 1990, devido aos processos macropolíticos combinados de reestruturação produtiva e ideário político neoliberal, que promoveram uma ofensiva do capital sobre a produção, com mudanças tecnológicas e organizacionais nas empresas, destruidoras do coletivo operário, por meio de técnicas gerenciais, contratos de terceirização, descentralização produtiva e desemprego, marcas perversas dessas políticas neoliberais¹.

Fortemente afetado, o sindicalismo vem enfrentando desde então um contexto ainda mais adverso para a classe trabalhadora, o que lhe impôs a construção de novas estratégias de organização e ação diante da perda de potência de seu poder de barganha, assumindo nas negociações coletivas uma posição de resistência aos

¹ ALVES, Giovanni. Trabalho e sindicalismo no Brasil: Um balanço crítico da “Década neoliberal” (1990-2000). *Revista Sociologia e Política*, v. 19, nov. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/cqQdQF55TQF3Gb55DQqW4wc/>. Acesso em: 24 set. 2024.



ataques neoliberais de perda de direitos e de declínio na capacidade de mobilização dos trabalhadores².

No novo cenário político, caracterizado pelo rompimento do diálogo social promovido pela Estratégia Democrática Popular, a atuação sindical se confronta com a necessidade de reaproximação com as bases, mas com dificuldades em fazê-la, seja pela fragmentação do movimento sindical, o avanço da terceirização e seus impactos na mobilização dos trabalhadores, seja pela centralidade de agenda econômica neocorporativa centrada em interesses do capital e no abandono da concepção de luta de classes³.

A fase monopolista do capitalismo contemporâneo, em países do continente latino americano, e dentre eles o Brasil, devido às suas características de industrialização tardia e inserção periférica na Divisão Internacional do Trabalho, produz efeitos deletérios às condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora, resultando em aumento expressivo dos acidentes de trabalho e no predomínio de doenças relacionadas ao trabalho - as doenças musculo- esqueléticas e os distúrbios mentais - as quais também acometem a população geral, mas que têm acometido os trabalhadores em faixas etárias mais precoces, evoluindo de forma mais rápida, mais grave e com múltiplas interações⁴.

O nexo de causalidade dessas doenças é mais complexo, com mediações que não são diretas e precisas e que não podem ser explicadas apenas pelas concepções de fatores de risco da Medicina do Trabalho⁵ cuja abordagem individual e

² ARAÚJO, Ângela Maria Carneiro; OLIVEIRA, Roberto Veras de. In: OLIVEIRA, Roberto Veras de; BRIDI, Maria Aparecida; FERRAZ, Marcos. (Orgs). **O sindicalismo na era Lula: paradoxos, perspectivas e olhares**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, p.29-59.

³ IASI, Mauro; FIGUEIREDO, Isabel Mansur; NEVES, Victor (org.). **A estratégia democrática popular: um inventário crítico**. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

⁴ LACAZ, FC. Diferentes formas de apreensão das relações entre saúde/doença: o campo da saúde do trabalhador: aspectos históricos e epistemológicos. In: PAIM, JS; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2023, 736p.

⁵ MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho a saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**. v. 25, n 5. p. 341-349, out.1991.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/VZp6G9RZWnNhN3gYfKbMjvd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.



instrumentos empíricos estão à serviço dos interesses empresariais de produtividade, dificultando o reconhecimento e controle dessas patologias, e, produzindo informações deformadas sobre a relação saúde e trabalho⁶.

A crítica à atuação sindical no enfrentamento aos problemas de saúde dos trabalhadores não é recente. Minayo e Lacaz apontaram a fragilidade da atuação sindical já em 2005:

A crise do pensamento intelectual na área vem junto com a decadência da representatividade dos órgãos sindicais e de sua capacidade de desencadear e acompanhar demandas relativas à questão saúde - trabalho. Para a precarização do trabalho formal e informal cada vez mais intensa [...], para o desemprego aberto, para a perda de vínculos não há hoje resposta plausível por parte dos sindicatos mais representativos e organizados no passado próximo⁷.

Houve, todavia, momentos importantes na história sindical no campo da Saúde do Trabalhador como no enfrentamento ao Benzeno.

O reconhecimento do benzeno como substância cancerígena ocorreu em 1994, pelo Ministério do Trabalho do Brasil. Daí decorreram vários instrumentos reguladores entre 1994 e 2005, também a criação de pactuação nacional tripartite envolvendo representações nacionais de três setores da sociedade - poder público, empresários do setor siderúrgico e petroquímico e representantes de trabalhadores. Os princípios desta pactuação, inovadora na época, foram: a proibição da utilização do benzeno, permitindo seu uso apenas em alguns setores industriais e sob permissão específica; o abandono do conceito de limite de tolerância e a adoção do princípio

⁶ Lacaz, FC. Diferentes formas de apreensão das relações entre saúde/doença - O campo da saúde do trabalhador: aspectos históricos e epistemológicos. In: Paim, JS; Almeida Filho, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Ed. Medbook, 2023, 736p.

⁷ GOMEZ Carlos Minayo; LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n.4, p.797-807, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xjHtsCsRdS3KF9hpHfxkrpF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.



de não exposição; e a valorização das formas de participação dos trabalhadores como estratégias efetivas de prevenção de riscos⁸.

O movimento sindical petroleiro foi considerado o mais mobilizado e envolvido, no período, na formação de trabalhadores, juntamente com o setor público (MTE/ Fundacentro), para a qualificação da representação operária no grupo tripartite, representando maior equalização na relação das forças sociais em disputa⁹. O Sindipetro do Litoral Paulista, pertencente à Federação Nacional dos Petroleiros¹⁰, foi protagonista desse processo.

Recentemente, o surgimento de diversos casos de câncer, sobretudo em trabalhadores aposentados que não foram necessariamente expostos ao benzeno, mobilizou a diretoria de saúde do sindicato diante da necessidade de enfrentamento.

⁸ COSTA, Danilo Fernandes; GOLDBAUM, Moisés. Contaminação química, precarização, adoecimento e morte no trabalho: benzeno no Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 8, ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DGWMrgwdFGhZPzm6tr74qpL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

⁹ COSTA, Danilo Fernandes; GOLDBAUM, Moisés. Contaminação química, precarização, adoecimento e morte no trabalho: benzeno no Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 8, ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DGWMrgwdFGhZPzm6tr74qpL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

¹⁰ Diante da crise sindical durante os primeiros governos Lula, houve processo de ruptura de parte do sindicalismo petroleiro com a Federação Única dos Petroleiros (FUP), filiada à CUT, descontente com a aproximação corporativa da entidade com o governo, expressada na nomeação de 45 ex-diretores de sindicatos de petroleiros para cargos de gestão na Petrobrás e no fundo de pensão dos petroleiros - PETROS (Fundação Petrobrás de Seguridade Social) (ALMEIDA, Hugo Pinto de. **Terceirização rima com trabalho coletivo?** reflexão a partir da luta dos petroleiros pela saúde, em uma refinaria. 2023. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023).

Face a este alinhamento da diretoria da FUP como os governos petistas e a direção da Petrobrás, um grupo de cinco sindicatos petroleiros criou a Frente Nacional dos Petroleiros (FNP), em 2006, que passou a realizar congressos anuais tendo como proposta de base estabelecer uma política de compromisso com a categoria, sem vínculo patronal ou governamental (GALVÃO, J. E. **Sindicalistas gestores e arranjos de negociação permanente:** aspectos dos conflitos trabalhista e sindical durante a gestão do Partido dos Trabalhadores na Petrobras (2003-2016). 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019). Durante a realização de seu V Congresso, em maio de 2010, na cidade de Santos, sede do Sindipetro-LP, foi fundada, em 2017, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), filiada à Central Sindical e Popular Conlutas (CSP-Conlutas). (ALMEIDA, Hugo Pinto de. **Terceirização rima com trabalho coletivo?** reflexão a partir da luta dos petroleiros pela saúde, em uma refinaria. 2023. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023).



Após processo inicial, que durou pouco mais de 1 ano (de dezembro de 2018 a março de 2020), acordou-se entre o sindicato e equipe de pesquisa a necessidade de desenvolvimento de programa de atenção à Saúde do Trabalhador no sindicato, no qual estariam incluídas ações de enfrentamento ao câncer¹¹.

A emergência, durante esse processo, de alguns pontos de fragilidade na atuação sindical, em especial a ausência de ações preventivas e a forte dependência de técnicos pertencentes a instituições públicas Estado, motivou a realização de análise mais aprofundada sobre a percepção e experiência sindical no campo da Saúde do Trabalhador como parte de intervenção formativa visando a expansão da atuação sindical. Este artigo relata e analisa o processo de coleta de dados etnográficos sobre a prática sindical do Sindipetro LP, como etapa preliminar à intervenção formativa e ao desenvolvimento de programa de atenção à saúde do trabalhador, que teria de ser construído em nova base de atuação sindical.

1 Metodologia

Um estudo etnográfico tem como fundamento a imersão na realidade do grupo que se quer estudar, de modo a compreender os seus elementos culturais particulares, tais como, a dinâmica cotidiana do seu funcionamento, as regras prescritas e simbólicas que a governam e os seus modos de pensar e agir¹². Foram utilizados nesse estudo instrumentos consagrados nas Ciências Sociais: a observação participante, as entrevistas orais e a análise de documentos produzidos ou os escolhidos como balizas de atuação da atual gestão do sindicato.

¹¹ SIMONELLI, Angela Paula; TAVARES, Daniela Sanches; ALMEIDA, Hugo Pinto de; TAKAHASHI, Mara Alice Batista Conti; VASCO, Marcelo Juvenal; SANTOS, Pamela Passos dos; PONCE, Tarsila Baptista. Câncer relacionado ao trabalho dos petroleiros e o desenvolvimento compartilhado do processo de enfrentamento *In*: PINA, José Augusto; JACKSON FILHO, José Marçal; SOUZA, Katia Reis de; TAKAHASHI, Mara Alice Batista Conti; SILVEIRA, Lucas Bronzatto (org.). **Saber operário, construção de conhecimento e a luta dos trabalhadores pela saúde**. São Paulo: Hucitec, p.141-163, 2021.

¹² MAINARDES, Jefferson. Pesquisa etnográfica: elementos essenciais. *In*: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (Org.). **Pesquisa social: reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009. p.99-121.



A pesquisa etnográfica, no contexto de sua aplicação em um sindicato de trabalhadores, trazia em si alguns desafios: (1) aproximar-se das práticas sindicais cotidianas dos (das) sindicalistas que compunham a diretoria liberada de suas atividades de trabalho para assumir integralmente o exercício no sindicato e também dos diretores de base, não liberados, interlocutores fundamentais da articulação entre os dirigentes e a base; (2) levantar os recursos existentes no sindicato, advindos de processo histórico de mais de seis décadas (sua fundação data de 1958), com grande reconhecimento público e político¹³, com vistas a criação de material pedagógico centrado nas práticas de trabalho e suas motivações sociais e políticas, a ser utilizado em espaço formativo dialético futuro, que possibilitasse um confronto emocional aos seus participantes, mas também um distanciamento reflexivo, com a introdução de novos conceitos e ideias que levassem a expansão do objeto da ação sindical para novos serviços e novos produtos. Uma nova dialética entre tradição e inovação¹⁴.

Por se tratar de pesquisa visando ao desenvolvimento, a expectativa, desde o início, foi a de que houvesse tanto contribuições para o conhecimento científico quanto para o desenvolvimento de melhorias nas atividades locais de trabalho, através de um esforço colaborativo entre pesquisadores e sindicalistas, já experimentado anteriormente na elaboração do capítulo¹⁵ “Câncer relacionado ao trabalho do petroleiro e o desenvolvimento compartilhado do processo de enfrentamento”, publicado no livro **Saber operário, construção de conhecimento**

¹³ ALMEIDA, Hugo Pinto de. **Terceirização rima com trabalho coletivo? Reflexão a partir da luta dos petroleiros pela saúde, em uma refinaria.** 2023. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023.

¹⁴ VIRKKUNEN, Jaakko; NEWNHAM, Denise Shelley. **O laboratório de mudança: uma ferramenta de desenvolvimento colaborativo para o trabalho e a educação.** Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.

¹⁵ SIMONELLI, Angela Paula; TAVARES, Daniela Sanches; ALMEIDA, Hugo Pinto de; TAKAHASHI, Mara Alice Batista Conti; VASCO, Marcelo Juvenal; SANTOS, Pamela Passos dos; PONCE, Tarsila Baptista. Câncer relacionado ao trabalho dos petroleiros e o desenvolvimento compartilhado do processo de enfrentamento *In*: PINA, José Augusto; JACKSON FILHO, José Marçal; SOUZA, Katia Reis de; TAKAHASHI, Mara Alice Batista Conti; SILVEIRA, Lucas Bronzatto (org.). **Saber operário, construção de conhecimento e a luta dos trabalhadores pela saúde.** São Paulo: Hucitec, p.141-163, 2021.



e a luta dos trabalhadores pela saúde¹⁶, que deu origem a demanda deste estudo, posteriormente reformulada, apresentada a seguir.

1.1 O problema colocado e sua reformulação

O tema da contaminação química, conforme afirmado anteriormente, foi reincorporado à pauta sindical, pela diretoria do Sindipetro LP - gestão 2016 a 2024 - fomentando a discussão sobre a ausência de prevenção pela empresa dos outros agentes cancerígenos presentes nos processos produtivos, que atuam em sinergia nas atividades de trabalho dos petroleiros, expressada na fala de Marcelo Juvenal Vasco, então Coordenador do Departamento de Saúde:

Por que muitos petroleiros ainda adoecem e morrem por câncer se foram significativas as melhorias nos setores industriais dos Terminais, Refinaria de Cubatão e Plataformas, conquistadas com muita luta da categoria? [...] Será que a exclusividade da preocupação e luta contra a exposição ao benzeno não levou a negligência do controle social sobre os outros agentes químicos que são também ou até mais potencialmente cancerígenos?¹⁷

A demanda trazida pelo coordenador de saúde ao grupo de pesquisa foi a de um estudo epidemiológico que comprovasse onexo causal ocupacional poligênico dessa contaminação química presente na refinaria e em outros setores da Petrobrás, que vinha refletindo no aumento do adoecimento por câncer, que por ser de latência longa, externalizava-se principalmente nos petroleiros aposentados.

Tratava-se, portanto, de uma demanda centrada na valorização do trabalho do especialista, com solução que, aparentemente, pode ser dada por pesquisadores

¹⁶ PINA, José Augusto; JACKSON FILHO, José Marçal; SOUZA, Katia Reis de; TAKAHASHI, Mara Alice Batista Conti; SILVEIRA, Lucas Bronzatto (org.). **Saber operário, construção de conhecimento e a luta dos trabalhadores pela saúde**. São Paulo: Hucitec, 2021.

¹⁷ SINDIPETRO LP. Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista. **Câncer entre os petroleiros. O petroleiro**. 122 ed., jan. 2020. Disponível em: https://sindipetrolp.org.br/admin/arquivo/jornal/boletim_ativa_122_internet.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.



com expertise na relação saúde e trabalho. Não apenas o problema estava colocado, mas também a solução - o reconhecimento do nexos causal para as ações judiciais de reparação de danos aos trabalhadores e ou suas famílias, refletindo a forma como eram tratadas as questões de saúde e trabalho, reconhecendo-se que estas eram as condições de enfrentamento percebidas pelos (as) sindicalistas como possíveis.

Na medida em que aconteciam as negociações entre a Coordenação Geral do Sindipetro LP, a Diretoria do seu Departamento de Saúde e os pesquisadores, a demanda foi reformulada, motivada pela hipótese de que a entidade se mostrava eficiente nas ações de denúncia e reparação de danos dos acidentes de trabalho e adoecimentos relacionados ao trabalho, mas apresentava dificuldades e contradições no que tange às questões de prevenção de agravos e desenvolvimento de ações visando a transformação das condições de trabalho.

Tais contradições eram, em parte, de natureza primária, advindas do modelo capitalista periférico brasileiro, dos contextos de intensificação da precariedade do trabalho, por avanços de determinantes sociais deletérios como terceirização, financeirização da economia e desemprego, mas que estavam presentes também nas propostas reduzidas das ações sindicais, voltadas fundamentalmente para as reparações judiciais dos problemas de saúde da categoria petroleira, ao mesmo tempo em que a estrutura de saúde do sindicato desenvolvia somente ações assistenciais aos trabalhadores, principalmente aposentados e suas famílias, desvinculadas de ações de vigilância e prevenção à saúde dos petroleiros da ativa.

A proposta que tomou corpo a partir de vários encontros e reflexões foi a de que era necessária intervenção formativa voltada para as ações de prevenção em saúde do trabalhador, baseada em abordagem educativa diferenciada das tradicionalmente utilizadas, que buscasse o desenvolvimento coletivo compartilhado por meio da articulação das experiências e saberes de todos os participantes. Tal aprendizagem conjunta poderia mobilizar transformações qualitativas no sistema de atividades do sindicato ao favorecer o desenvolvimento do programa de atenção à Saúde do Trabalhador no sindicato, fundando novas práticas sindicais, novas



ferramentas e sistemas de trabalho ancoradas em novos conhecimentos individuais e coletivos¹⁸. Ou seja, em atores sindicais transformados como resultado de processo de reflexões sobre as práticas historicamente desenvolvidas.

A etapa etnográfica, detalhada a seguir, foi fase preliminar à intervenção formativa propriamente dita, que se encerrou no início de 2024.

1.2 Procedimentos durante a fase etnográfica

A fase etnográfica foi realizada com a utilização dos seguintes instrumentos de pesquisa qualitativa:

- (1) Três encontros virtuais¹⁹, norteados pelo método da Análise Coletiva do Trabalho (ACT)²⁰, com seis petroleiros aposentados que participaram das gestões sindicais de 1980 a 1990, gravados e transcritos, no intuito de conhecer, do ponto de vista de seus protagonistas, as práticas sindicais dos anos gloriosos de luta social contra o adoecimento de trabalhadores por benzeno, cuja inserção do Sindipetro LP é apontada pela literatura da área de Saúde do Trabalhador como de grande contribuição para as conquistas legais e de controle desse agente cancerígeno.
- (2) Imersões presenciais de acompanhamento do cotidiano de trabalho no Departamento de Saúde do Sindipetro LP, com entrevistas livres com os seus profissionais Médico, Psicóloga, Dentista e Assistente Social, bem como com funcionários do Setor Jurídico que atendem demandas reparatórias de petroleiros aposentados.
- (3) Acompanhamento presencial de três reuniões realizadas pelo coordenador geral e coordenador do Departamento de Saúde com trabalhadores de setores de Saúde e Segurança (SMS), Destilação e Laboratório, da RPBC (Refinaria Presidente

¹⁸ VIRKKUNEN, Jaakko; NEWNHAM, Denise Shelley. **O laboratório de mudança: uma ferramenta de desenvolvimento colaborativo para o trabalho e a educação**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.

¹⁹ Devido às condições de isolamento impostas pela Pandemia de Covid 19.

²⁰ FERREIRA, Leda Leal. Análise coletiva do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 21, n. 78, p. 7-19, abr./jun. 1993.



Bernardes de Cubatão), com a finalidade de observar os (as) sindicalistas em atividade, uma vez que ouvir as bases e suas demandas foi apontada como uma parte essencial do processo de trabalho sindical da gestão atual.

- (4) Revisão de escopo da literatura sobre o sindicalismo brasileiro da indústria do petróleo e gás, análise documental²¹ e leitura de edições antigas do jornal “O Petroleiro”, de estudos técnicos solicitados a especialistas e dos Acordos Coletivos de Trabalho, de 2019 a 2023, constantes no site www.sindipetrolp.org.br.

Este estudo faz parte de um projeto multicêntrico, tendo como proponente a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Foi aprovado pela Comissão de Ética da Fundação Oswaldo Cruz, com o CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) 37142420.3.0000.5240, disponibilizado na Plataforma Brasil. Inserido concomitantemente no Projeto Temático de Cooperação Internacional Brasil e França, denominado *Innovation and Transformation for Prevention Activity of Professional Risks* - em português: Inovação e Transformação da Atividade de Prevenção de Riscos Profissionais (ITAPAR) - Processo FAPESP nº 2019/13525-0.

2 Resultados e discussão

2.1 Breve histórico do Sindipetro LP, sua estrutura atual e funcionamento

A partir da instalação da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC), em 1955, na cidade de Cubatão, Baixada Santista, os trabalhadores petroleiros formaram uma entidade representativa da categoria na refinaria junto à Petrobrás -

²¹ A análise documental possibilita a reconstituição das práticas de trabalho podendo representar a totalidade dos vestígios da atividade humana em várias épocas (SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1. n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 25 set. 2024). A etnografia histórica é realizada sobre documentos escritos, cujo campo de pesquisa é delimitado pelo período a ser estudado.



o Sindicato dos Petroleiros de Cubatão, que, com sua posterior expansão para outras unidades passou a ser denominado Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista (SINDIPETRO LP).

As unidades que compõem o Sindipetro LP atualmente são: Unidade Termoelétrica Euzébio Rocha (UTE-EZR) e Terminal de Pilões da Transpetro, em Cubatão; Terminal Aquaviário de Alemoa e Prédio Administrativo Edison Valongo, em Santos; Terminal Aquaviário Almirante Barroso (TEBAR), em São Sebastião; Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba; e as plataformas marítimas de Mexilhão, Merluza, P-66²², P-67²³, P-68²⁴, P-69²⁵ e P-70²⁶.

Em meio ao contexto neoliberal de privatização de empresas públicas do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), tendo como um dos alvos principais a Petrobrás, foi implementada a estratégia de federação única para os diferentes sindicatos de petroleiros regionais, por meio da criação da FUP- Federação Única dos Petroleiros, em 1994, na perspectiva de ganho de força política através de uma organização grevista mais ampliada, como instrumento de pressão em defesa dos direitos trabalhistas historicamente conquistados, em projetos de leis que beneficiariam a categoria de representação e, principalmente, naquele momento, de resistência contra as ameaças de privatização.

Na fala do sindicalista:

Se era um patrão só em todo o Brasil, não tinha por que ter um apoio coletivo regional, isto nos enfraquecia, precisávamos de uma categoria que atuasse a nível nacional. Os sindicatos começaram a se reunir nos estados e ter uma pauta só - a pauta nacional.

²² P-66- Navio Plataforma Lula Sul, pré-sal da Bacia de Santos.

²³ P-67 - Navio Plataforma Lula Norte, pré-Sal da Bacia de Santos.

²⁴ P-68 - Navio Plataforma de Berbigão e Sururu, pré-Sal da Bacia de Santos.

²⁵ P-69 - Navio Plataforma Lula Extremo Sul, no pré-sal da Bacia de Santos.

²⁶ P-70 - Navio Plataforma Oeste de Atapu, no pré-sal da Bacia de Santos.



Entretanto, mais de dez anos depois, o alinhamento da diretoria da federação com as políticas institucionais da Petrobrás nos governos petistas gerou descontentamentos na categoria, dando início, em 2006, a um processo de ruptura com a FUP, consolidado em 2010, com a criação da FNP, agregando cinco grandes sindicatos: SINDIPETRO AL/SE - Sindicato Unificado dos Trabalhadores Petroleiros, Petroquímicos, Químicos e Plásticos dos Estados de Alagoas e Sergipe; Sindipetro PA/AM/MA/AP - Sindicato dos Petroleiros do Pará, Amazonas, Maranhão e Amapá; Sindipetro RJ - Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro; Sindipetro SJC - Sindicato dos Petroleiros de São José dos Campos; SINDIPETRO LP - Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista.

No ano seguinte, 2017, a FNP filia-se a Intersindical e a Conlutas, novas centrais sindicais que surgiram como dissidentes da CUT (Central Única dos Trabalhadores) em oposição a sua priorização das ações institucionais e aproximação ideológica com o governo petista.

O funcionamento do Sindipetro LP está organizado em dez departamentos: (1) Imprensa; (2) Jurídico; (3) Aposentados e Pensionistas; (4) Financeiro; (5) Cultura, Esporte e Lazer; (6) Terceirizados; (7) Saúde e Segurança; (8) Administrativo; (9) Formação Política; e (10) Mulheres. Cada departamento conta com um quadro médio de sete diretores que podem pertencer concomitantemente a vários departamentos e possui 33 funcionários contratados para atendimento de saúde e suporte técnico-administrativo.

A divisão do trabalho é realizada por meio de oito diretores liberados, com dedicação exclusiva à atuação sindical, vinte e três diretores de base, não liberados, que realizam suas atividades em diferentes unidades e setores da empresa e seis diretores aposentados.

O Departamento de Saúde e Segurança conta com a contratação de cinco profissionais de saúde: médico do trabalho, psicóloga, enfermeira do trabalho, dentista e assistente social, os quais desenvolvem um trabalho assistencial aos trabalhadores sindicalizados da ativa e aposentados. Observou-se ainda em atividade



no sindicato um serviço de barbeiro e aulas de treinamento funcional baseadas na técnica de Pilates.

2.2 O trabalho sindical na percepção de seus sindicalistas históricos

Os dirigentes sindicais petroleiros entrevistados exerceram suas práticas no contexto do chamado “novo sindicalismo”, que emergiu nos anos 1980 e promoveu mudanças significativas na cultura sindical e política brasileira, ao instituir novas práticas, mecanismos e instituições, com avanços importantes na luta pela autonomia sindical, um sindicalismo de classepositor à estrutura sindical de cúpula, hierarquizada e atrelada ao Estado, herança da era getulista²⁷.

Para Antunes e Silva²⁸, a criação do Partido dos Trabalhadores (PT) em 1980, da CUT em 1983, do MST (Movimento dos Sem-terra) em 1984, a luta pelas eleições diretas em 1985, a eclosão de quatro greves gerais ao longo da década, a campanha pela Constituinte e a promulgação da nova Constituição em 1988 e, finalmente, as eleições diretas de 1989, são exemplos vivos da força das lutas sociais e sindicais daquela década.

No entanto, nos anos 1990, estes mesmos sindicalistas viveram as transformações da conjuntura econômica e política trazidas pelos governos Collor e FHC (Fernando Henrique Cardoso), governos que criaram as condições favoráveis para que as políticas de corte neoliberal se desenvolvessem com intensidade no Brasil.

²⁷ ANTUNES, Ricardo; SILVA, Jair Batista da. Para onde foram os sindicatos? Do sindicalismo de confronto ao sindicalismo negocial. *Caderno CRH*, Salvador, v. 28, n. 75, p. 511-528, set./dez. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/HYrfJQj6S3p4FFg584KTqvt/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 25 set. 2024.

²⁸ ANTUNES, Ricardo; SILVA, Jair Batista da. Para onde foram os sindicatos? Do sindicalismo de confronto ao sindicalismo negocial. *Caderno CRH*, Salvador, v. 28, n. 75, p. 511-528, set./dez. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/HYrfJQj6S3p4FFg584KTqvt/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 25 set. 2024.



O setor produtivo estatal foi em grande medida privatizado (siderurgia, telecomunicações, energia elétrica, bancos etc.), alterando a relação de forças entre o capital nacional, o capital estrangeiro e o capital estatal, ampliando-se a internacionalização da economia. A associação entre neoliberalismo, reestruturação produtiva e financeirização da economia, resultou em profundas e adversas transformações no mundo do trabalho, afetando, em especial, o sindicalismo. Informalidade, flexibilização e terceirização passam a ser imperativos empresariais, apontam Antunes e Silva.

Seus efeitos deletérios sobre a classe trabalhadora exigem confrontação com questões complexas que não podem ser travadas apenas nas melhorias localizadas e nos processos de trabalho, o que leva a percepção dos sindicalistas sobre sua atividade sindical como um trabalho difícil, sofrido, de natureza missionária, aonde o dirigente sindical:

Tem que dar a cara para bater para os gestores, para os órgãos públicos e para os colegas petroleiros, [...] aqueles que são contrários às suas ideias e te esculacham na frente de todo mundo, um trabalho que não traz louros e nem ganhos de letra,²⁹ em que, o sindicalista não tem hora para sair do sindicato, trabalha dia e noite, causando famílias desfeitas por causa da luta.

A atividade sindical foi descrita como um trabalho que para ter bons resultados deve ser feito no corpo a corpo, desenvolvido incansavelmente, todos os dias, pelos diretores liberados e de base.

A panfletagem foi apresentada como uma estratégia eficaz para levar informações e ter o retorno dos problemas que acontecem no trabalho. As tendas armadas na frente da refinaria e dos terminais são espaços importantes de conversa, de escuta e de validação da vontade da categoria que sempre terá que ser respeitada.

²⁹ Referência às promoções de carreira na Petrobrás que são designadas pelas letras A, B, C. etc.



São atividades que visam, por um lado, captar as demandas dos trabalhadores como substratos para a prática sindical e por outro, conquistar a mobilização dos trabalhadores petroleiros, apontada coletivamente como o “carro chefe” da luta sindical, estocada no cotidiano da prática sindical, mas que, quando acionada, vai determinar o poder de barganha do sindicato junto a empresa e junto ao governo:

Quando a categoria está mobilizada quebra barreiras e mostra com razão aquilo que se reivindica e eles acabam cedendo, seja o gestor ou o político, ainda mais no nosso caso, uma empresa de economia mista, que tem o poder do governo.

A mobilização da categoria pelas questões de saúde foi apontada como o desafio mais difícil pois as questões financeiras sempre foram mais sensíveis aos trabalhadores - salários, benefícios, adicionais de insalubridade e periculosidade - são demandas mais facilmente priorizadas e potencialmente mais mobilizadoras:

Se chegar na porta da refinaria e falar - vamos fazer uma greve porque a empresa não está cumprindo a legislação da saúde, eles vão falar - tá louco parar aqui, não tem como não, vai pra justiça - mas se falar vamos parar porque a Petrobrás não depositou o 13º salário, a resposta é “tô descendo”.

Duas greves históricas foram relatadas:

Eu gostei muito da greve de 1995, eu participei ativamente. Fizemos um Acordo Coletivo em 1994 que não foi cumprido e paramos por ele. A questão era financeira para a base, mas havia também a luta contra a quebra do monopólio, contra a privatização. Foram 30 dias de greve, com desconto de salário, dezoito demissões e mais de oitenta punições de advertência. Foi feita uma lei de anistia para os petroleiros da greve de 1995.

A única greve que a gente fez com pauta nas questões de saúde foi em 2006, 2007, não me lembro, após a morte do Kappa³⁰, o primeiro caso de benzenismo comprovado em Cubatão. Não era a única questão, mas a gente

³⁰ Roberto Viegas Kappa, operador da tancagem (estoque de produtos químicos), atuou onze anos como técnico de operações na RPBC e faleceu após contrair leucemia mielóide aguda por exposição ao benzeno. Kappa tinha apenas 36 anos de idade e faleceu só 22 dias após serem reconhecidos os primeiros sintomas da doença.



citava a morte do companheiro e falava que estávamos lutando pela vida. Precisou infelizmente de uma morte para ser um divisor de águas na conscientização do risco do benzeno. Foi daí que conseguimos alavancar as questões do benzeno, inclusive nas plataformas.

Na área que o Krappa trabalhava o benzeno era monitorado como abaixo do limite de tolerância previsto na legislação, mas, havia vários vazamentos na refinaria e estes caíam nas galerias que eram transportadas para o separador de água e óleo, que ficava no setor de transferência de estocagem, onde justamente ele trabalhava. Os trabalhadores até então não “enxergavam” o risco e o perigo e diziam: “eu trabalho na área que está abaixo” (do limite de tolerância).

A última fala se refere a invisibilidade das substâncias cancerígenas, não compreendidas como um risco mortal porque não possuem nenhum efeito perceptível imediato a não ser uma irritação ou desconforto momentâneo, considerados benignos, além disto, os trabalhadores expostos não são capazes de medir o perigo porque dependem de ferramentas técnicas operadas por especialistas³¹. A fala também embute ilusão de segurança alimentada pela crença de que exposições abaixo de limiares de tolerância definidos em lei possam ser consideradas seguras. Isso reforça a necessidade de formação que possa empoderar a ação sindical em defesa da saúde dos trabalhadores. A construção de indicadores como limites de tolerância é construção histórica e social, alvo de constantes atualizações e com sentido e limitações que precisam ser devidamente esclarecidos para os trabalhadores.

As diferenças entre as gerações de trabalhadores também são apresentadas como elemento dificultador do sindicalismo de base, ancorado na mobilização da categoria, cada vez mais difícil de ser articulada:

Hoje, os petroleiros mais jovens não ligam para a estabilidade (no emprego) e nem dão ouvido para o sindicato, que é uma coisa à parte na vida deles. A gente nunca teve um índice tão grande de não sindicalizados. O que eles

³¹ THÉBAUD-MONY, Annie. Construir a visibilidade dos cânceres ocupacionais: uma pesquisa permanente em Seine-Saint-Denis. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, Campinas, v. 3, 2020. Disponível em: <https://revistatdh.org/index.php/Revista-TDH/article/view/29/44>. Acesso em: 25 set. 2024.



querem é se desenvolver profissionalmente e se eles tiverem uma oportunidade saem com facilidade da empresa e vão para outro canto.

Um pressuposto importante do chamado Sindicalismo de Base ou Novo Sindicalismo é a estruturação da prática sindical prioritariamente nas reivindicações imediatas da categoria a qual representa, exigindo maior proximidade dos sindicalistas com a sua base de representação, uma forma organizativa mais desburocratizada que confrontava a estrutura sindical corporativa do passado.

No entanto, nessa perspectiva, faz-se necessário também o maior envolvimento da base na sustentação das ações do sindicato, como por exemplo, presença expressiva nas assembleias e adesão às paralizações e greves, as quais são comprometidas pela baixa sindicalização, apontada pelos entrevistados como característica afeita aos petroleiros da nova geração:

A categoria que está dentro da Petrobrás hoje, quer ganhar dinheiro, é imediatista, até porque eles não sabem se vão aposentar, com as mudanças das regras são 40 anos de contribuição, quem vai conseguir?

Por outro lado, emergiu uma outra explicação, de natureza menos comportamental, e mais como uma expressão sociopolítica do avanço da terceirização na refinaria e em outros setores da Petrobrás. Por não terem estabilidade, os trabalhadores terceirizados, que são maioria³², não se mobilizam pelas questões coletivas da categoria porque temem a perda de seus empregos e tampouco podem contar com a adesão de seus respectivos sindicatos, uma vez que boa parte deles são sindicatos “fantasmas”, criados para atender aos critérios de participação em licitações do governo, mas que não têm legitimidade de representação classista:

³² 64% do efetivo petroleiro nos dias atuais é terceirizado [ALMEIDA, Hugo Pinto de. **Terceirização rima com trabalho coletivo? reflexão a partir da luta dos petroleiros pela saúde, em uma refinaria.** 2023. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023].



Os terceirizados são o elo mais fraco, não têm garantia de emprego. Desde os anos 1980 havia e há até hoje uma lista no Polo Petroquímico de Cubatão daqueles que não vão conseguir ser contratados porque fizeram greve ou moveram ações contra as empresas terceirizadas.

Para os entrevistados, são questões que afetam o sindicalismo em geral e que precisam de outras estratégias de organização:

Se o envolvimento das novas gerações está cada vez mais difícil e complexo, então a sensibilização tem que ter novas estratégias. A mobilização pela saúde não pode ser por demanda da base como era antes, e sim por demanda anunciada, que não chegou ainda, mas precisamos ver e antecipar o enfrentamento.

No entanto, foi colocado que o sindicato petroleiro tem uma vantagem sobre os demais sindicatos na mobilização dos trabalhadores:

Um sindicato forte como o dos metalúrgicos tem N empresas que eles precisam atuar, empresas com um contingente pequeno de trabalhadores e empresas muito grandes, não tem de verdade uma categoria, uma realidade única, é muito heterogênea. Nós não, temos uma categoria e o patrão é um só - a Petrobrás.

Outra vantagem relatada é referente a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) considerada como atuante através dos tempos e que sempre funcionou como uma escola sindical, um rito de iniciação de trabalhadores petroleiros para a compreensão da relação trabalho e saúde e de formação futura de dirigentes sindicais.

A CIPA também é apresentada como um instrumento usado pela empresa para controlar e manipular os trabalhadores:

Nós queríamos uma CIPA toda eleita, sem indicação por parte da empresa. Nunca conseguimos. A empresa pode colocar candidatos com a visão dela e



aí ela passa a ter maioria dentro da CIPA, sendo que pela NR³³ ela deve ser paritária.

Outra questão que brigamos era que se o cara tinha cargo de gerência ou de chefia não podia ser candidato da CIPA. Toda vez que eu me elegei para a CIPA, meu gerente mais próximo era indicado pela empresa.

Dois entrevistados participaram na comissão criada pelo acordo tripartite, bem como no processo de formação de trabalhadores, desenvolvido pelos sindicatos em conjunto com o setor público (MTE/Fundacentro), na qualificação da representação operária nos Grupos de Trabalhadores do Benzeno, conhecidos como “getebistas”:

Quando eu atuava na Comissão do Benzeno, eu dei curso na Fiocruz, no sistema Petrobrás quase inteiro, eu fui para a Bahia, para o Rio Grande do Norte, fui para o do Sul também. Eu falava a visão dos trabalhadores. Quem pedia minha liberação era o pessoal do serviço público.

Eu dei curso na REDUC, REVAP, REFAP, em Manaus. Eu era convocado pela DRT, o Danilo Costa me convocava. Nós tivemos uma turma muito boa que dava respaldo para nós - Fernanda Gianazzi, Rui Magrini, Arline Arcure, Luiza Machado³⁴, aprendi muito com este pessoal. Com a Maria Maeno,³⁵ que foi a primeira pessoa que trouxe a projeção de que o número de casos de câncer na Baixada Santista era maior que na população em geral. Com o apoio deles nós conseguimos mudar algumas políticas da Petrobrás. Hoje eles estão aposentados e eu não vejo quem supriu esta demanda [...]. Nós tínhamos muitas entradas junto aos auditores fiscais, hoje não temos mais.

As falas revelaram uma forte presença de agentes públicos da área de Saúde e do Trabalho, como apoiadores institucionais externos que dominavam o saber formal e fundamentaram a causalidade ocupacional dos agravos de saúde do benzeno e incrementaram a luta dos trabalhadores pela melhoria das condições de trabalho nas unidades da Petrobrás.

³³ Norma Regulamentadora Nº 5 - Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

³⁴ Auditores fiscais do MTE aposentados.

³⁵ Médica da Fundacentro na ativa.



Demonstraram ainda que estas alianças foram diminuindo ao longo do tempo, impactadas pelo esvaziamento dos serviços públicos e a transferência gradual das tarefas regulatórias dos órgãos públicos para mecanismos de autodeclaração das empresas, atendendo ao ideário neoliberal de Estado Mínimo.

2.3 A centralidade da reparação de danos

O acompanhamento dos (as) sindicalistas em ação, assim com as falas dos ex-sindicalistas apontam para a centralidade da reparação de danos, mesmo quando se trata de questões de saúde. Os Acordos Coletivos de Trabalho, assinados em acordo entre a Petrobrás e o Sindipetro LP são artefatos mediadores entre os sujeitos - sindicalistas - e seu objeto - a garantia de direitos trabalhistas, que podem se constituir instrumento para a defesa de condições seguras e saudáveis de trabalho, ou seja para a prevenção. Todavia, o que se observa na análise dos ACT é o foco na reparação de danos, em especial, da compensação financeira associada aos riscos ocupacionais presentes no sistema de produção.

Os aditivos salariais de periculosidade estão presentes nas negociações de todos os ACT (s) pesquisados e, como representam uma parte significativa dos rendimentos, há a expectativa geral de que eles sejam permanentemente mantidos e negociados, o que estabelece uma contradição importante entre a prevenção para a redução dos riscos do trabalho e a luta pela sua monetização.

A periculosidade do trabalho na indústria do petróleo e gás é reconhecida como uma característica ambiental relacionada a natureza do trabalho, não singularizada às atividades de trabalho como a insalubridade, e, portanto, todos os trabalhadores recebem o adicional de periculosidade, administrativos e da produção, tendo, contudo, uma diferenciação financeira para algumas atividades de maior risco.

Para além dos ganhos, os adicionais de insalubridade e periculosidade parecem ter um papel social de registrar a exposição de agentes perigosos e



contribuir para o nexo causal individual para os trabalhadores que vierem a sofrer acidentes de trabalho ou desenvolveram doenças relacionadas ao trabalho, bem como para a solicitação de aposentadoria especial, o que acentua a contradição existente.

No entanto, assim como Inácio³⁶ em sua análise mais geral do sindicalismo brasileiro, a presente análise revelou alguns limites que precisariam ser superados pela ação sindical petroleira para um maior desenvolvimento das práticas de vigilância e prevenção dos agravos de saúde.

As cláusulas relativas à saúde do trabalhador nas negociações coletivas com o potencial de inibir os determinantes do processo saúde-doença são pouco presentes nos acordos estudados, de modo que as cláusulas que tratam de adicionais de insalubridade e periculosidade se sobressaem como prioridades no processo negocial. Muitas destas cláusulas são reproduções de garantias já determinadas por lei, nas quais estão impostas a sujeição ao perigo e ao risco, de modo que a negociação tem como enfoque a sua monetização.

Nas cláusulas relacionadas aos aditivos salariais referente às condições e relações de trabalho, as questões são tratadas distanciadas dos seus efeitos sobre a saúde dos trabalhadores, tais como, periculosidade e insalubridade, adicional de sobreaviso, adicional de confinamento, regime especial de campo, adicional de trabalho noturno, adicional de regime especial de apoio aéreo, Banco de Horas, horas trabalhadas em intervalos Inter jornadas, PLR (Participação de Lucros e Resultados) e as metas constantes nas Avaliações de Desempenho.

Todas estas questões têm um tratamento apartado das questões de organização do processo de trabalho da categoria petroleira como o baixo efetivo de trabalho, os perigos e riscos, o aumento do ritmo de trabalho, a intensidade e adensamento do trabalho, a importância de pausas e descansos restauradores, do

³⁶ Inácio, José Reginaldo. **CNPq - Relatório de Estágio Pós - Doutoral**. Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018, 157p.



assédio e do estresse no trabalho, que impactam em danos como os adoecimentos por câncer, por doenças osteomusculares, por perdas auditivas, por transtornos psíquicos relacionados ao trabalho e suicídios.

De um modo geral, conclui-se que as cláusulas acordadas permanecem idealizadas e focadas mais na reparação e na compensação, ao invés de se direcionarem para as causas da morbidade e da letalidade no ambiente de trabalho³⁷.

Todavia, algumas cláusulas apresentam o potencial de serem operacionalizadas na vigilância e prevenção por um Programa de Saúde do Trabalhador no Sindipetro LP. Com base no ACT de 2022-2023 destaca-se as que dão o acesso do Médico do Trabalho e Engenheiro de Segurança do quadro sindical no acompanhamento das condições da salubridade e segurança do processo de produção (Cláusula N.70) e de dirigentes sindicais aos locais de ocorrência de acidentes de trabalho bem como a sua participação na análise destes eventos (Cláusula N.76).

Duas outras cláusulas podem ser utilizadas quando houver fiscalização dos agentes do Estado nas questões de saúde e segurança para garantir o acompanhamento sindical nestes processos de vigilância (Cláusula N.78 e Parágrafo 2 da Cláusula N.80).

Para a agregação ao Banco de Dados a ser construído no Sindipetro LP, a empresa se compromete a fornecer à CIPA, em meio eletrônico, “as fichas técnicas dos produtos químicos existentes no ambiente de trabalho (Parágrafo 3 da Cláusula N.77) e ao sindicato “os dados epidemiológicos dos exames médicos ocupacionais, *estudos ergonômicos e levantamento de causas do absenteísmo* (Parágrafo 7 da Cláusula N.77).

Por fim, na Cláusula N.71, a Comissão de SMS (Saúde, Meio Ambiente e Segurança) instituída pela empresa com a participação sindical, em reuniões bi mensais, há o compromisso da empresa em apresentar “as informações e análises

³⁷ Inácio, José Reginaldo. **CNPq - Relatório de Estágio Pós - Doutoral**. Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018, p. 69.



dos dados estatísticos referentes a acidentes e doenças de trabalho, incluindo os graves”, bem como, na Cláusula N.81, por meio dessa Comissão, o de “estruturar Programa de Saúde Mental com foco em ações individuais, coletivas e no ambiente de trabalho como ação de saúde integral para a melhoria das condições de saúde dos empregados”.

Sabe-se de antemão que tais cláusulas, mesmo acordadas de forma bipartite, mostram-se constantemente descumpridas pela gestão empresarial, porém, podem ser instrumentos de disputa técnica por uma equipe interdisciplinar de Saúde do Trabalhador no âmbito sindical, composta por sindicalistas e profissionais com formação em saúde e trabalho.

Foram vivenciadas algumas tensões existentes entre os sindicalistas e a diretoria de relações sindicais da empresa durante o processo de negociação do ACT 2019-2020. Mendes³⁸ evidencia essa tensão como permanente, manifestando-se antes, durante e depois do Acordo Coletivo de Trabalho. O autor afirma que o conflito é uma característica historicamente perene na dinâmica do processo de negociação em que estão presentes interstícios como propostas, contrapropostas, assembleias, paralisações, greves, mediação do TST e até mesmo multas.

Acredita-se, entretanto, que a disputa técnica, respaldada em dados empíricos, argumentação e estudos consistentes, possa contribuir em maior eficácia do processo de modo que ele seja menos sofrido e, portanto, mais saudável para os sindicalistas nele envolvidos.

³⁸ MENDES, Danilo. As forças por trás dos acordos: a luta dos petroleiros para manter os seus direitos. *Revista da Abet*, v. 20, n. 1, p. 5-21, jan./jun. 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/abet/article/view/52352>. Acesso em: 25 set. 2024.



TAKAHASHI, Mara A. B. C.; JACKSON FILHO, José M.; GRECCO, Denise B.; SIMONELLI, Angela P.; ALMEIDA, Ildeberto M. de. Atuação sindical petroleira do Litoral Paulista: contradições, enfrentamentos e perspectivas para ações no campo da Saúde do Trabalhador. *Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano*, Campinas, v.7, p. 1-38, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33239/rjtdh.v7.254>.

2.4 Alguns aspectos sobre a atuação dos dirigentes sindicais e sua aproximação com a base de trabalhadores

A aproximação com a atuação dos (das) dirigentes sindicais possibilitou a observação direta de situações reais de trabalho, bem como das formas de organização e gestão do seu próprio trabalho.

Trata-se de um coletivo sindical que realiza trabalho exaustivo, com uma divisão de atividades desequilibrada entre o quadro de sindicalistas e as demandas postas com urgência, que vão se sobrepondo e impossibilitando ações reflexivas, planejadas e processuais. Além disso, constata-se que os (as) dirigentes sindicais se distribuem entre os dez departamentos da estrutura do sindicato - imprensa, jurídico, aposentados, financeiro, saúde e segurança, cultura, esporte e lazer, formação política, administrativo, terceirizados e mulheres - muitos deles acumulando funções em vários departamentos ao mesmo tempo.

Falas carregadas de metáforas que demonstram sobrecarga de trabalho como “meu trabalho parece de bombeiro, sou chamado o tempo todo para apagar incêndio” ou “o meu trabalho é um sacerdócio por isso que ninguém quer ser dirigente liberado”, dentre outras, fizeram parte destas observações empíricas.

Acompanhar os encontros setoriais, que acontecem no sindicato entre dirigentes sindicais e trabalhadores de diferentes setores da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC), foi uma escolha de pesquisa, tendo em vista que a finalidade destes encontros é a de aproximação do sindicato com a sua base, de levantamento dos problemas do coletivo de trabalho que serão abordados e negociados nos Acordos Coletivos da categoria e ou denunciados aos gestores da empresa, ou seja, ofereciam a oportunidade de observar e participar das práticas atuais de trabalho dos (as) sindicalistas. Devido a necessidade de isolamento imposto pela pandemia da Covid 19, optou-se por não acompanhar as conversas na tenda diante do grande fluxo de trabalhadores nestes espaços de conversa e mobilização.



O primeiro encontro, com técnicos de segurança do trabalho, expôs situação crítica na divisão do trabalho da atividade principal de expedição das permissões de trabalho (PT).³⁹

Devido ao baixo efetivo, esses profissionais estão submetidos a uma carga muito elevada de trabalho, com média diária de liberação de 36 PT(s), o que requer uma avaliação cuidadosa do local, no momento da execução dos serviços, com um descritivo bem-feito das condições de trabalho e dos equipamentos de segurança necessários, antes da liberação. Além disso, a prevenção nessas situações exige conhecer em profundidade e corrigir as origens do desequilíbrio entre demandas e capacidade instalada (recursos humanos e materiais).

O excesso de demanda *per capita*, todavia, vem colocando os técnicos de segurança em um dilema entre a quantidade e a qualidade, o que tem resultado em sobrecarga física, cognitiva e emocional para os profissionais. Alguns deles já aceitaram a proposta da empresa de transferência para áreas administrativas, uma vez que esta alta demanda na refinaria implica na extensão das jornadas de trabalho e necessidade de realizar muitas dobras de turno, o que tem impactado ainda mais na redução do quadro deixando intocadas políticas e práticas que estimulam ou facilitam o excesso de demanda.

Na avaliação dos trabalhadores, trata-se de desmonte do setor de Segurança do Trabalho das áreas produtivas e sua substituição por empresa de terceirização de mão de obra, com a liberação das PT(s) por profissionais sem experiência profissional em refinarias de petróleo, com liberações prévias via sistema computadorizado sem avaliações no momento de execução da atividade, com descritivos inadequados, aumentando o risco de acidentes de trabalho, gerando estresse e insegurança no coletivo de trabalho.

³⁹ A Permissão de Trabalho (PT) é um documento que autoriza a realização de uma tarefa ou atividade em um ambiente de trabalho considerado perigoso, indicando as medidas de segurança necessárias para controlar ou eliminar esses riscos.



O segundo encontro, com operadores do Setor de Destilação, apontado como o setor que mais sofreu um processo planejado de “downsizing” pela Petrobrás, ou seja, um processo de gestão de redução de custos por meio da redução do efetivo de trabalhadores. Este setor, composto por três grupos autônomos de trabalhadores especializados em atuar em atividades específicas de cada unidade - UC, UV e UN⁴⁰- está sendo alvo de reengenharia de integração, com a quebra da especialização e rodízio dos trabalhadores nos 11 postos de trabalho.

Outras refinarias já implementaram esta integração, no entanto, são refinarias que contam com plantas mais modernas e mais automatizadas. A refinaria da Baixada Santista é a mais antiga, construída no início dos anos 1960, não passou por processo global de modernização tecnológica desde então.

A pequena reposição do quadro vem sendo feita na RPBC pela transferência de trabalhadores de unidades privatizadas e que precisam ser treinados pelos próprios operadores do Setor de Destilação, concomitantemente às tarefas diárias de trabalho, o que tem causado intensificação e adensamento do trabalho.

Esse processo está em curso em um clima de muita insegurança entre os trabalhadores com ocorrências frequentes de vazamentos e incêndios, agudizada pela terceirização das PT(s), o que tem ocasionado atitudes de assédio moral pelo supervisor encarregado de realizar estes rearranjos na produção, com mais desgaste físico e mental do coletivo de trabalho.

O terceiro encontro foi com os técnicos do Laboratório, setor que realiza análise química e física tanto de amostras de matéria prima e dos produtos fabricados quanto dos resíduos produzidos pela refinaria.

⁴⁰ UC - Unidade de Destilação Atmosférica da C (05 postos de trabalho), sendo Pré-Fracionamento (02 postos de trabalho), Unidade de Destilação a Vácuo da C (01 posto de trabalho), Painel (02 postos de trabalho); UV - Unidade de Destilação Atmosférica da V (01 posto de trabalho), Unidade de Destilação Atmosférica da V e UTG (01 posto de trabalho), Painel (01 posto de trabalho); UN - Unidade de Destilação Atmosférica da N (01 posto de trabalho), UP (01 posto de trabalho), Painel (01 posto de trabalho).



O Laboratório foi alvo de denúncia ao Ministério Público do Trabalho (MPT) pelo Sindipetro, em 2019, devido a sua defasagem tecnológica que impactava em fugas e vazamentos de produtos químicos cancerígenos, cuja exposição colocava os trabalhadores em risco, comprovados em exames laboratoriais periódicos.

Atendendo a Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho de Santos, a empresa vem realizando reformas no Laboratório, modernizando seus equipamentos e instalando sensores de monitoramento das emissões de produtos químicos. Todavia, este processo de melhoria das condições de trabalho vem sendo acompanhado de um processo acelerado de terceirização dos seus funcionários.

A realização de auditoria comportamental para levantamento de inconformidades no setor é apontada como agravante, tendo como referência procedimentos padronizados, sem a participação dos trabalhadores do Laboratório e consideradas por eles como irrelevantes para a segurança do trabalho tais como, colocação de frascos a uma distância padrão da quina da mesa de trabalho, fechar o último botão da camisa etc. Tais observações são silenciosas, não discutidas com os trabalhadores, e levam à crença de que vão influenciar negativamente na avaliação de desempenho do grupo, o que vem causando grande estresse entre os trabalhadores próprios e terceirizados.

Segundo informação de representante da CIPA, estas auditorias estão relacionadas a avaliação de desempenho de gerentes e supervisores, e as conformidades/ não conformidades são critérios de bom/mau gerenciamento.

Em que pese a necessidade de aprofundar na compreensão dessas técnicas de gestão contemporâneas na indústria petroleira, autores como Gaulejac⁴¹ as analisam na perspectiva do **culto da excelência** - um conjunto de saberes práticos e técnicas de recursos humanos, amplamente difundidos em grandes corporações, que orienta

⁴¹ GAULEJAC, Vicent de. **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.



condutas competitivas não apenas a fazer um trabalho melhor, mas a ser o melhor em relação a seus pares e consigo mesmo, na comparação com avaliações anteriores.

Escondida pelo discurso ideológico da qualidade, busca-se adequar a força de trabalho à nova ordem econômica financeirizada, a qual preconiza que o lucro deve ser obtido em prazos cada vez mais curtos, e o trabalhador, ideologicamente transformado em colaborador, deve ser uma mercadoria cada vez mais produtiva.

O estresse do coletivo de trabalho e os conflitos decorrentes também foram ideologicamente desconsiderados como problemas e naturalizados como motivações na busca legítima por excelência e autorrealização. Os bem avaliados são aqueles que conseguem gerenciar seu sofrimento emocional, resistindo a vulnerabilidade psíquica ocasionada pelas condições de trabalho.

Os encontros evidenciaram a necessidade de um Banco de Dados qualitativos, hoje inexistente no Sindipetro LP, sobre os problemas vivenciados pelos petroleiros no processo de produção, sendo que o mapeamento das atividades com conteúdo que comprometem a saúde e segurança, possam vir a ser norteadores das ações coletivas de vigilância em Saúde do Trabalhador, na perspectiva da antecipação dos riscos e perigos do trabalho e de disputa com a empresa para a prevenção.

2.5 O que mostra a análise?

A contradição maior, apontada por este estudo, foi a prevalência da perspectiva da reparação de danos em detrimento da prevenção e transformação das situações de trabalho, mesmo em um sindicato reconhecido por sua forte capacidade de mobilização. O tratamento jurídico dado aos casos é também individualizado, fragilizando as possibilidades de abordagens coletivas e de politização dos conflitos vivenciados.

Observaram-se, todavia, inúmeras possibilidades e margem de ação para atuação voltada à prevenção. Atuação que depende da construção de competências



no seio do próprio sindicato, diante da diminuição progressiva da atuação dos órgãos públicos e do Estado Brasileiro⁴².

O material colhido e analisado acima permite colocar ‘no espelho’ os (as) sindicalistas e sua atuação, para refletir sobre novos caminhos e cenários no âmbito da Saúde do Trabalhador. Nova perspectiva se abre, na qual a ‘técnica’ a ser desenvolvida não depende apenas dos agentes públicos especialistas, mas de construção coletiva compartilhada que visa nova atuação e organização sindical no campo da ST; nela, as contradições são vistas como propulsoras de mudanças, pois são forças que tensionam os objetivos sociais da atividade e os artefatos instrumentais e culturais que compõem o sistema de atividades do sindicato, e podem estabelecer uma dialética de transformação e expansão⁴³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se, por um lado, as hipóteses iniciais da necessidade de expansão da prática sindical para ações de prevenção e ampliação da sua estrutura de apoio foram confirmadas, por outro, identificou-se que há um rebatimento importante do processo capitalista organizado para a precarização do trabalho e degradação dos coletivos de trabalho, traduzindo-se em problemas que não deveriam ser aceitos como meras externalidades, como acidentes de trabalho e sofrimento mental de várias naturezas que também podem atingir funcionários e dirigentes do sindicato.

Esse achado permite sugerir a necessidade de reflexões sobre a natureza do trabalho sindical especialmente em contexto que associa acúmulos de exposições a

⁴² JACKSON FILHO, José Marçal; GARCIA, Eduardo Garcia; ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. A saúde do trabalhador como problema público ou a ausência do Estado como projeto. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v.32, n. 117, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/jhZhsnTzDJgDswGSWPyczJf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

⁴³ VIRKKUNEN, Jaakko; NEWNHAM, Denise Shelley. *O laboratório de Mudança: uma ferramenta de desenvolvimento colaborativo para o trabalho e a educação*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.



produtos químicos, inclusive com potencial para cânceres que podem se manifestar após longo tempo de latência, com múltiplas transformações no mundo do trabalho, no trabalho de petroleiros e petroleiras, na composição da categoria que se rejuvenesce, na intensificação de ritmos com introdução de novas tecnologias e novos tipos de interações e de riscos à saúde e à segurança. Considerando a necessidade de intervir para mudar o trabalho a ação sindical precisa se renovar. Apropriar-se de novas ferramentas, criar novos espaços de debate democrático, buscar novos caminhos inspirados na reflexividade que ajude a reformular as estratégias de ação atuais.

Inácio⁴⁴ aborda esta questão demonstrando que as consequências adversas do avanço neoliberal na vida das classes trabalhadoras incluem no cotidiano de quem as representa o peso desta brutalidade: a lida sindical diária de 24 horas, sem feriados, férias, descanso semanal, em um ambiente antissocial com interpelações rotineiras, de tal forma que ser sindicalista leva ao afastamento de familiares e amigos, promovendo fissuras nas suas relações sociais.

Considerando que a experiência etnográfica consiste em estar “com o outro no universo do outro” almejando “compreender o outro em seus próprios termos”⁴⁵, as contradições apontadas foram compreendidas como relacionadas aos modos de gestão e organização do trabalho hegemonicamente dominantes, com efeitos deletérios nos coletivos de trabalho e na vida social da classe trabalhadora, como por exemplo, a terceirização que atinge patamares inimagináveis na indústria do petróleo.

⁴⁴ INÁCIO, José Reginaldo. **NCST- Nova central: transtornos invisíveis na realidade sindical**. Brasília, 25 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.ncst.org.br/subpage.php?id=25825_25-10-2023_transtornos-invis-veis-na-realidade-sindical. Acesso em: 24 set. 2024.

⁴⁵ SILVA JÚNIOR, Roberto Donato da. Experiência etnográfica, deslocamento perspectivo e Interdisciplinaridade. **Revista do NUFEN**, v. 12, n.1 p. 52-69, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v12n1/a05.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.



Ao mesmo tempo, tornou-se ainda mais evidente a força organizativa e política do movimento sindical petroleiro, sua história e repertório de lutas pelos direitos sociais, saúde e meio ambiente, presentes no gênero profissional dos(as) atuais dirigentes sindicais da Baixada Santista, inspirando o grupo a empreender a segunda fase desta aventura, ainda etnográfica, mas também de intervenção formativa, com vistas a uma aprendizagem compartilhada - pesquisadores e sindicalistas - para a construção de uma narrativa renovada sobre os horizontes futuros da prática sindical petroleira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hugo Pinto de. **Terceirização rima com trabalho coletivo?** reflexão a partir da luta dos petroleiros pela saúde, em uma refinaria. 2023. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023.

ALVES, Giovanni. Trabalho e sindicalismo no Brasil: um balanço crítico da “Década neoliberal” (1990-2000). **Revista Sociologia e Política**, v. 19, nov. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/cqQdQF55TQF3Gb55DQqW4wc/>. Acesso em: 24 set. 2024

ANTUNES, Ricardo; SILVA, Jair Batista da. Para onde foram os sindicatos? Do sindicalismo de confronto ao sindicalismo negocial. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 75, p. 511-528, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/HYrfJQj6S3p4FFg584KTqvt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

ARAÚJO, Ângela Maria Carneiro; OLIVEIRA, Roberto Vêras de. In: OLIVEIRA, Roberto Veras de; BRIDI, Maria Aparecida; FERRAZ, Marcos (org.). **O sindicalismo na era Lula: paradoxos, perspectivas e olhares**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, p.29-59.

BRAGA, Ruy. Precariado e sindicalismo no Brasil contemporâneo: um olhar a partir da indústria do *call center*. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 103, p. 25-52, 2014. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/5532>. Acesso em: 24 set. 2024.



TAKAHASHI, Mara A. B. C.; JACKSON FILHO, José M.; GRECCO, Denise B.; SIMONELLI, Angela P.; ALMEIDA, Ildeberto M. de. Atuação sindical petroleira do Litoral Paulista: contradições, enfrentamentos e perspectivas para ações no campo da Saúde do Trabalhador. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, Campinas, v.7, p. 1-38, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33239/rjtdh.v7.254>.

COLOMBI, Ana Paula Fregnani. As centrais sindicais e a reforma trabalhista: enfrentamentos e dificuldades. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, v. 31, n. 3, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/VSbnRYRRddrdpXQJSQdhksC/>. Acesso em: 24 set. 2024.

COSTA, Danilo Fernandes; GOLDBAUM, Moisés. Contaminação química, precarização, adoecimento e morte no trabalho: benzeno no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, ago./2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DGWMrgwdFGhZPzm6tr74qpL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

FERREIRA, Leda Leal. Análise coletiva do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 21, n. 78, p. 7-19, abr./jun. 1993.

GALVÃO, J. E. **Sindicalistas gestores e arranjos de negociação permanente: aspectos dos conflitos trabalhista e sindical durante a gestão do Partido dos Trabalhadores na Petrobras (2003-2016)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

GAULEJAC, Vicent de. **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.

GOMEZ Carlos Minayo; LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n.4, p.797-807, dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xjHtsCsRdS3KF9hpHfxkrpF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

IASI, Mauro; FIGUEIREDO, Isabel Mansur; NEVES, Victor (org.). **A estratégia democrática popular: um inventário crítico**. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

INÁCIO, José Reginaldo. **CNPq - Relatório de Estágio Pós - Doutoral**. Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018, 157p.

INÁCIO, José Reginaldo. **NCST- Nova central**. Transtornos invisíveis na realidade sindical. Brasília, 25 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.ncst.org.br/subpage.php?id=25825_25-10-2023_transtornos-invis-veis-na-realidade-sindical. Acesso em: 24 set.2024.

JACKSON FILHO, José Marçal; GARCIA, Eduardo Garcia; ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. A saúde do trabalhador como problema público ou a ausência do Estado como



projeto. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v.32, n. 117, jun. 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/jhZhsnTzDJgDswGSWPyczJf/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 25 set. 2024.

LACAZ, FC. Diferentes formas de apreensão das relações entre saúde/doença: o campo da saúde do trabalhador: aspectos históricos e epistemológicos. *In: PAIM, JS; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Medbook, 2023, 736p.

MAINARDES, Jefferson. Pesquisa Etnográfica: elementos essenciais. *In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (Org.). Pesquisa social: reflexões teóricas e metodológicas*. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009. p.99-121.

MENDES, Danilo Lucena. Ação sindical petroleira nos governos do Partido dos Trabalhadores (2003-2016). *Temáticas*, v. 27, n. 53, p. 225-250, 2019. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/11607/6886>. Acesso em: 25 set. 2024.

MENDES, Danilo. As forças por trás dos acordos: a luta dos petroleiros para manter os seus direitos. *Revista da Abet*, v. 20, n. 1, p. 5-21, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/abet/article/view/52352>. Acesso em: 25 set. 2024.

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa: Da medicina do trabalho a saúde do trabalhador. *Revista de Saúde Pública*. v. 25, n 5. p. 341-349, out.1991. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/VZp6G9RZWNnhN3gYfKbMjvd/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 25 set. 2024.

PINA, José Augusto; JACKSON FILHO, José Marçal; SOUZA, Katia Reis de; TAKAHASHI, Mara Alice Batista Conti; SILVEIRA, Lucas Bronzatto (org.). *Saber operário, construção de conhecimento e a luta dos trabalhadores pela saúde*. São Paulo: Hucitec, 2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1. n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 25 set. 2024.

SIMONELLI, Angela Paula; TAVARES, Daniela Sanches; ALMEIDA, Hugo Pinto de; TAKAHASHI, Mara Alice Batista Conti; VASCO, Marcelo Juvenal; SANTOS, Pamela



Passos dos; PONCE, Tarsila Baptista. Câncer relacionado ao trabalho dos petroleiros e o desenvolvimento compartilhado do processo de enfrentamento. *In*: PINA, José Augusto; JACKSON FILHO, José Marçal; SOUZA, Katia Reis de; TAKAHASHI, Mara Alice Batista Conti; SILVEIRA, Lucas Bronzatto (org.). **Saber operário: construção de conhecimento e a luta dos trabalhadores pela saúde**. São Paulo: Hucitec, p.141-163, 2021.

SINDIPETRO LP. Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista. Câncer entre os petroleiros. **O petroleiro**. 122 ed. jan. 2020. Disponível em: https://sindipetrolp.org.br/admin/arquivo/jornal/boletim_ativa_122_internet.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA JÚNIOR, Roberto Donato da. Experiência etnográfica, deslocamento perspectivo e Interdisciplinaridade. **Revista do NUFEN**, v. 12, n.1 p. 52-69, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v12n1/a05.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

THÉBAUD-MONY, Annie. Construir a visibilidade dos cânceres ocupacionais. uma pesquisa permanente em Seine-Saint-Denis. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, Campinas, v. 3, 2020. Disponível em: <https://revistatdh.org/index.php/Revista-TDH/article/view/29/44>. Acesso em: 25 set. 2024.

VIRKKUNEN, Jaakko; NEWNHAM, Denise Shelley. **O laboratório de mudança: uma ferramenta de desenvolvimento colaborativo para o trabalho e a educação**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.

AGRADECIMENTO: à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Processo FAPESP nº 2019/13525-0.

Mara Alice Batista Conti Takahashi

Socióloga, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Estágio Pós Doutoral em Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental junto à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e Estágio Pós Doutoral junto à Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista (UNESP). **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6798371766463812>. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-8980-546X>. **E-mail:** maraconti_tak@yahoo.com.br.

José Marçal Jackson Filho

Pesquisador titular III da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO). Doutor e Mestre em Ergonomia pelo Conservatoire National des Arts et Métiers. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3259691542750260>. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-4944-5217>. **E-mail:** jose.jackson@fundacentro.gov.br.



TAKAHASHI, Mara A. B. C.; JACKSON FILHO, José M.; GRECCO, Denise B.; SIMONELLI, Angela P.; ALMEIDA, Ildeberto M. de. Atuação sindical petroleira do Litoral Paulista: contradições, enfrentamentos e perspectivas para ações no campo da Saúde do Trabalhador. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, Campinas, v.7, p. 1-38, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33239/rjtdh.v7.254>.

Denise Borbarelli Grecco

Mestre em Saúde Pública pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Direito Empresarial pela Universidade Mackenzie e em Direito do Trabalho e Direito Processual Civil pela PUC-São Paulo (PUC-SP). Integrante do Projeto Temático de Cooperação Internacional entre Brasil e França - "Inovação e Transformação da Atividade de Prevenção de Riscos Profissionais" (ITAPAR) na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP). **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9815738521542781>. **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0000-1050-6804>. **E-mail:** denisebgrecco@gmail.com.

Angela Paula Simonelli

Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Estágio Pós-Doutoral em Ergonomia junto à Université de Bordeaux. Estágio Pós-Doutoral em Saúde Pública junto à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6477451021909733>. **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0000-1050-6804>. **E-mail:** angelasimonelli@ufpr.br.

Ildeberto Muniz de Almeida

Professor associado da Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista (UNESP). Livre-docente, Mestre e Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2734132298792788>. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-8475-3805>. **E-mail:** ildeberto.almeida@unesp.br.

